

1. Manifestações e protestos dos profissionais em educação contra o dirigente regional de ensino da região.

1.1. Comunidade de professores.

4 SEXTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 2000 **CARAPICUIBA/ JANDIRA**

EDUCAÇÃO

Professores fazem ato contra dirigente regional

fotos: Arlito



Denúncias

Várias denúncias foram feitas contra Sílvio Rocha. O diretor da Apeoesp (sindicato dos professores) Jomar Lopes, por exemplo, disse que Sílvio faz contratações irregulares de servidores para a rede pública de ensino de Carapicuíba.

Segundo servidores que prestaram depoimentos à Comissão da Assembléia, Sílvio desvaloriza os trabalhos dos profissionais, além de desarticular os trabalhos desenvolvidos com os alunos.

As denúncias também fazem parte de uma carta enviada ao governador Mário Covas. O documento cita declarações de pessoas que foram "agredidas" por Sílvio Rocha, além de cópias dos boletins de ocorrências e carta de repúdio assinada por vereadores de Carapicuíba.

Investigação

A Assessoria de Imprensa da Coordenadoria Geral de Ensino de São Paulo (Cogesp) informou que o órgão, ligado à Secretaria Estadual de Educação, está há três semanas apurando as denúncias feitas contra Sílvio Rocha. Caso as denúncias sejam confirmadas, o dele-

Sônia Cecilia Resende: "Não tenho medo de perseguições"

gado poderá ser afastado do cargo.

Para o deputado estadual César Callegari (PSB), integrante da Comissão de Educação da Assembléia, a secretaria estadual está levando muito tempo para apurar o caso, já que as denúncias foram encaminhadas há pelo menos um mês.

Em fevereiro, depois do recesso parlamentar da Assembléia, Callegari pretende convocar, por meio da comissão, Sílvio Rocha para apresentar a defesa. (Gustavo Vilela)

Grupo reunido durante a manifestação no centro da cidade

Cerca de cinquenta profissionais do setor de Educação - diretores, professores, supervisores e auxiliares administrativos - tentaram deflagrar uma manifestação, dia 14, na região central de Carapicuíba. O objetivo era o de despertar a atenção para as arbitrariedades cometidas pelo delegado de Ensino Sílvio de Lima Rocha.

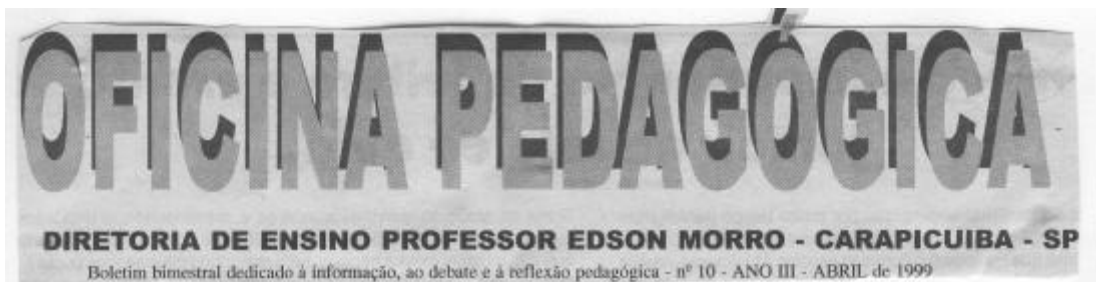
Os manifestantes pretendiam seguir à rodovia Castelo Branco e bloquear uma das pistas, mas descartaram tal possibilidade, e permaneceram nas proximidades da estação de trem.

Contando com um carro de som, o grupo tornou público que a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa está acompanhando as denúncias formalizadas contra Sílvio Rocha e que já solicitou o afastamento imediato do delegado de ensino.



Professora Sebastiana Camillo da Silva: "O delegado abusa das pessoas"

1.2. Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino



EDITORIAL

É dez!

Na linguagem cotidiana, principalmente na boca dos jovens (de corpo ou espírito) serve para expressar aprovação. "Pô, cara, aquele filme é dez!"; "Meu trabalho ficou, ó... dez!" "Tudo que é bem feito, caprichado, esmerado... é dez!! É dez demonstrar respeito e também é dez ser respeitado. Assim também o é trabalhar por prazer, isso é muito dez!! Adorável subversão da gramática, o numeral passa à condição de adjetivo, o que nos permite descaradamente dizer que é *dezíssimo* mesmo é resistir às diversas formas de opressão.

Oficina Pedagógica é dez! É espaço de resistência, construído no contradiscurso e na contradição... às vezes na contramão. Ousou ser palco de pensamentos avoadiços, poéticos, fugazes; tubo de ensaio para experimentação de fazeres.

É justamente quando a Oficina Pedagógica chega ao seu número dez, que reafirmamos nossa vocação para a indignação diante da opressão velada. O direito à informação, ao respeito, à participação nos diferencia dos fantoches.

Por nossa opção pela consciência nos apartamos das bestas, a estas resta somente seguir o curso natural gravado nos anais de seus D.N.As, mero destino, biologicamente pré-programado.

Oficina Pedagógica não se satisfaz em atingir o décimo número, quer ultrapassá-lo com a dignidade que merece por jamais ter se curvado às formas de corrupção do corpo e da alma.

Mantém-se de pé no árduo, mas necessário e contraditoriamente prazeroso ato de servir de arena para o confronto de idéias e vozes.

Independentemente do futuro que vergonhosamente nos ocultam, aqueles que tecem o enredamento do poder, donos do oráculo que são, nosso compromisso continuará o mesmo qual seja: trabalhar. Com dignidade, respeito, profissionalismo e ética como sempre fizemos. Nada nos afetará porquanto acreditamos na qualidade humana de nosso trabalho.

Oficina Pedagógica

2: Publicações sobre o Projeto Correspondência Virtual e documentos diversos envolvendo a escola

2.1. Em Portugal: Jornal *O Perdigoto*.

Pág.12 O Perdigoto nº 7 *Jornal da Escola EB 2/3 Cidade de Castelo Branco*

VIAJAR NAVEGANDO

Este ano, na nossa Escola Básica 2/3 Cidade de Castelo Branco, de acordo com uma das actividades da Área-Escola, algumas das turmas e alguns dos professores estão em comunicação com turmas e professores brasileiros, desde o início do ano lectivo, através da Internet. Para já há quem comunique com escolas dos Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e Acre.

Trocamos fotografias nossas e da nossas terras e mensagens com informações sobre os nossos países, com poemas dos nossos escritores e notícias das nossas escolas, com dados sobre o clima, tradições, costumes e outros aspectos das nossas vidas. Também fazemos textos em colaboração uns com os outros.

Muitos dos alunos participam com muito interesse neste projecto e há mesmo alguns que já se correspondem individualmente com colegas do outro lado do oceano, também através da Internet.

Esta forma de comunicação é muito melhor do que o «correio-caracol» (o correio normal) porque é muito mais rápida. Já conversámos em tempo real com os nossos colegas brasileiros.

Aos poucos vamos assim conhecendo uma cultura diferente e vamos fazendo novas amizades e ao mesmo tempo aprendemos a usar um meio de comunicação que dentro de pouco tempo será indispensável ao dia-a-dia de todas as pessoas.

Alunos do Clube de Jornalismo



Vanderlei, Valdemiro e Patricia

Como tudo começou

Em fevereiro de 1999 eu trabalhava em um NTE, Núcleo de Tecnologia Educacional, na cidade de Carapicuíba, estado de São Paulo, no Brasil. Foi nesse momento que apresentei aos meus colegas de trabalho o Projeto Correspondência Virtual (PCV). Desenvolvido com base em experiências anteriores nas quais alunos de escolas diferentes trocavam cartas pelo correio (para vocês "correio caracol"), o PCV diferenciava-se destas pela proposta de utilizar-se da Internet e das tecnologias da microinformática, para efetivar as interações. Os principais objetivos desse trabalho eram permitir uma troca cultural entre os envolvidos, desenvolvimento da escrita e da vontade de escrever e utilização de novas tecnologias na educação.

Aprovada a idéia restava-nos, a mim e aos meus colegas Osmar e Manoel, fazer funcionar. Até Junho já havíamos implementado o projeto no nível regional, escolas de cidades vizinhas interagiam entre si.

Foi em julho, quando uma das coordenadoras do PROINFO, um programa do Ministério da Educação do Brasil voltado para a introdução da Informática Educacional no país, Professora Vera Suguri, divulgou uma mensagem vinda de Portugal, assinada por uma Professora da Escola Básica



gal e do Brasil, o contato entre alunos daí e daqui só foi possível em meados de setembro.

A espera não foi em vão, pois hoje, cada vez mais os laços são estreitados, novos contatos são feitos e cresce nossa alegria em nos abraçarmos rompendo distâncias e barreiras. Já há vários estados brasileiros iniciando parcerias com vários professores da Escola Básica 2/3 Cidade de Castelo Branco.

Por ser um trabalho sério e pioneiro temos despertado a atenção da Imprensa local que o está a divulgar em jornais e TV. Sabemos da importância de nosso trabalho cooperativo e agradecemos a todos aqueles que no Brasil e em Portugal têm se empenhado em tornar concreto mais esse sonho de união entre povos irmãos que somos!

*Professor Vanderlei de Souza
(Coordenador da distribuição das turmas parceiras no Brasil)
vansouza@uol.com.br*



Alunas do Colégio Esmeralda Becker

ca de Castelo Branco, a solicitar parceria brasileira para seus alunos. Assim conheci a Profª Margarida.

Apresentei-a ao Professor Valdemiro, da Escola Esmeralda, que logo engajou seus alunos em uma conversa inicial bastante interessante com a professora portuguesa. Devido às diferenças de início dos anos letivos de Portu-

Da Directora da Escola Esmeralda Becker

Queridos professores e alunos,

Que bom vocês existirem em nossas vidas!

É com imensa satisfação que esperamos suas mensagens tão cheias de facetas diversas: histórias, emoções, conhecimentos,

enfim toda a cultura de nossos irmãos portugueses.

O Projeto de Correspondência Virtual com sua escola nos dá muita honra e prazer.

Quero aproveitar para dizer que ao entrarmos no terceiro milênio queremos estar juntos de vocês,

com o mesmo amor e amizade que nos dedicaram.

Que seja um Ano Novo bem feliz, com muita saúde, paz e novos ideais ou os mesmos renovados, sempre em prol de um mundo melhor.

Aos jovens alunos da "Castelo Branco" saibam que gostamos demais de ver suas fotos e suas mensagens!

Continuem buscando sempre novos saberes com seus professores, pois tenho certeza de que são idealistas e amigos de vocês.

Para todos, o nosso grande abraço afetuoso e a nossa amizade.

Maria Helena Mardegan Scabello
Carapicuíba - São Paulo
colegioesmeralda@intercall.com.br



IRROMPENDO FRONTEIRAS EDUCACIONAIS

A busca por novos meios metodológicos tem sido uma constante no trabalho pedagógico desenvolvido por mim em sala de aula.

O que fazer e como - para fugir das mesmices das aulas e dar a elas um novo dinamismo e despertar nos alunos interesses pela disciplina em especial à escrita e à leitura também são indagações que eu, enquanto educador, estou sempre fazendo. Embora saiba que não há uma fórmula, mas desafios, vontade de acertar, sonhos e muito trabalho, tudo isso cria uma nova força, principalmente, quando se encontram educadores do outro lado do oceano que comungam dos mesmos ideais.

Ainda estamos dando os primeiros passos, com muitos tropeços, nesse novo caminho que se abre para o mundo dos nossos alunos que é a internet.

Trabalhar, pela primeira vez, usando esse novo recurso peda-

gógico, com os alunos dos 6º B e D da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Cidade de Castelo Branco em Portugal está sendo uma das experiências mais gratificantes que já pude ter no magistério.

Os vários e-mails recebidos e enviados têm me entusiasmado demais a ponto de ser percebido

por alguns alunos, além de que nestes encontros virtuais, as fronteiras dos nossos países estão sendo aproximadas com as trocas de

informações sobre suas respectivas culturas.

(...)

Valdomiro Rolim da Costa
Professor de Língua Portuguesa
Escola Estadual Prof.ª Esmeralda
Becker Freire de Carvalho - Carapicuíba-
São Paulo
colegioesmeralda@intercall.com.br



EDUCAÇÃO: A ARTE DE REGAR AS SEMENTES

No início, eu como todos os colegas pensávamos que seria algo frio, conversas através de uma máquina, mas o bom foi perceber que a rapidez proporcionada por esta máquina deixou tudo mais quente.

É gratificante notar que o interesse e a receptividade dos alunos aumentam a cada dia, querem saber mais e mais sobre a Escola Básica

de Castelo Branco e seus alunos.

A participação envolvente e espontânea dos alunos nos contagiou. Foi um "ENTER" na criatividade, "CONECTANDO-SE" a cada "ESPAÇO" com outra cultura. Não mais se sentindo os pequenos da Aldeia de Carapicuíba e sim gigantes desbravando o mundo. Sentindo-se parte integrante de uma sociedade

globalizada.

A cada actividade proposta, em relação ao projeto, os alunos nos surpreendem com seus textos e com suas citações.

Isto que é EDUCAÇÃO, a arte de regar as sementes já plantadas e esperar a flor desabrochar para que todos a admirem.

Patrícia Marques (Professora de Língua Portuguesa) - Escola Estadual Prof.ª Esmeralda Becker Freire de Carvalho, Carapicuíba- São Paulo
colegioesmeralda@intercall.com.br

DEPOIMENTOS DE ALUNOS DE CARAPICUÍBA

«Está sendo ótimo ou até mesmo especial, porque jamais iríamos imaginar de nos comunicar com alunos de Portugal. Ao mesmo tempo em que estamos aprendendo, estamos conhecendo gente nova e usando um dos meios mais rápidos de comunicação que é a Internet. Tudo o que escrevemos num papel para mandar a Portugal não são simples palavras, mas sim algo importante para o nosso futuro. Se não fosse por causa desse projeto não estaríamos conhecendo pessoas diferentes e legais como eles são. Nós aqui do Brasil estamos nos sentindo muito importantes neste papel, porque estamos viajando pelo mundo, não só com a nossa opinião, mas sim incluindo também a nossa imaginação» - Daniela Souza, Giselaíne Alves, Rosana Souza, Veruska Martins - 6ºB

«Estamos gostando muito desse projeto, pois é muito bom porque estamos tendo a oportunidade de nos corresponder com alunos portugueses e assim podemos contar um pouquinho das culturas dos nossos países. Esperamos a cada dia saber um pouco mais sobre Portugal e que também vocês possam saber um pouco mais sobre o Brasil.» - Lívia Alves, Lilian de Brito, Viviane Barbosa, Diogo Barbosa - 6ºA

«Nós gostamos do projeto porque, via Internet, estamos conhecendo pessoas super interessantes e também estamos aprendendo coisas de Portugal que nós nem imaginávamos que existiam.» - Érica da Paixão, Mª Elizaneide Lima, Tatiane Duarte, Vilma Soares, Helena Gomes - 6ºA

«Não só para mim, mas para a maioria, esse projeto está sendo muito legal e importante, visto que estamos conhecendo alguns lugares interessantes de Portugal e sendo assim, estamos mais ligados em todos os e-mails. Eles estão sendo legais para todos os interessados no projeto que está sendo de grande benefício para todos.» - Thiago de Souza - 6ºA

«Achamos esse projeto muito interessante, porque é um jeito novo de nos comunicar com pessoas de outro país. As nossas aulas ficaram diferentes. Os alunos que não se interessavam, agora com este projeto estão mais interessados.» - Alexandra Moraes, Daiane Santana, Elizabete Campos, Francisca Silva, Queilí Santos - 6ºB

«Adoramos a gravação em fita pela professora das poesias da Cecília Meireles que enviamos.» - Antônio de Brito - 6ºB

«Estava tudo calmo quando de repente o professor disse-nos que tínhamos sido escolhidos para nos corresponder, via internet, com alunos de uma escola da Cidade de Castelo Branco em Portugal. Primeiro não estávamos estimulados, depois de alguns dias que fomos gostando, após o recebimento do nosso primeiro e-mail. Foi super interessante. Estamos gostando de conhecer um

pouco mais sobre Portugal.» - Ariana de Assis, Maristela Mesquita, Viviane Duarte - 6ºB

«Desde que passamos a nos corresponder, fiz novas amizades, fa-



lei com a professora portuguesa, tudo através da internet. Está sendo muito legal, não por ser através da internet e sim por conhecer pessoas que se tornaram muito queridos aqui em nossa escola do Brasil. Se dependesse de mim, iríamos além da internet, quem sabe até nos encontrarmos pessoalmente.» - Sílvia de Freitas - 6ºB

«Os alunos interessados no projeto estão adorando essa oportunidade, mas é uma pena que é via internet. Queríamos conhecê-los pessoalmente.» - Deise Furquim, Paulo Gonçalves, Mary Leão, Jurival Gomes de A. Filho, Glidázio Santos - 6ºA

Escola Estadual Prof.ª Esmeralda Becker Freire de Carvalho, Carapicuíba- São Paulo
colegioesmeralda@intercall.com.br

2.2. No Brasil

2.2.1. Jornal Correio Paulista

10  **Correio Paulista**

Aldeia de Carapicuíba

Escola mantém intercâmbio cultural com Portugal via internet

Através do Projeto de Correspondência Virtual, os alunos carapicuibanos enviam aos colegas portugueses, fábulas e poesias, textos sobre a cultura e história das regiões, lendas brasileiras e portuguesas, entre outros materiais

Regiane Damasceno

Desde julho deste ano, os alunos das 6ª séries A e B do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Esmeralda Becker Freire de Carvalho, localizada na Aldeia de Carapicuíba, mantém um intercâmbio cultural, via internet, com alunos dos 6º anos B e D, da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos, situada na cidade de Castelo Branco, em Portugal.

O Projeto de Correspondência Virtual é uma iniciativa do Núcleo Regional de Tecnologia Educacional, de Carapicuíba, e ganhou força a partir de setembro, quando teve início o ano letivo em Portugal. "O professor Vanderlei de Sousa, que fazia parte do Núcleo, mantinha um trabalho de correspondência e ele sugeriu nossa escola para dar início a este projeto", conta Patrícia Marques, professora de Língua Portuguesa, que coordena o projeto juntamente com o professor Valdomiro Rolim da Costa.

Cecília Meireles, Monteiro Lobato, Miguel Torga...

O primeiro passo para efetivar as correspondências foi saber das diferenças e conhecer os alunos da escola de Castelo Branco, cuja coordenação fica por conta da professora Maria Margarida Ribeiro. Em seguida, os estudantes da Aldeia selecionaram e enviaram aos colegas portugueses várias poesias de Cecília Meireles, fábulas de Monteiro Lobato e resumos de obras da escritora Lygia Bojunga Nunes.

"Os alunos de Portugal analisam, interpretam e tiram suas conclusões em sala de aula para, em seguida, devolver o material à nossa escola", explica Patrícia Marques, lembrando que o mesmo procedimento é adotado com seus alunos carapicuibanos.

reles, por exemplo, foram gravadas em uma fita K-7, na voz da professora Margarida. Além disso, a escola de Castelo Branco enviou textos do escritor Miguel Torga e do poeta Eugênio de Andrade para serem analisados pelos alunos da Aldeia de Carapicuíba.

Boletins Meteorológicos, auto-retratos, fábulas e poesias; textos sobre a cultura e história das regiões, lendas brasileiras e portuguesas, fotografias dos alunos e professores, postais e cartões de Natal também já cruzaram o oceano.

Há poucos dias, os alunos da escola da Aldeia concluíram a gravação de um CD com poesias e músicas de autores brasileiros. "Ao todo, são 13 poemas, alguns de alunos que foram premiados num concurso de poesia, promovido pela Prefeitura de Carapicuíba", revela a professora Patrícia Marques.

Ela conta que o CD reúne ainda poemas de Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Pedro Bandeira e, da parte musical, composições de Ary Barroso, Roberto Carlos, do folclore português e brasileiro. Este material deve ser enviado nos próximos dias.

Intercâmbio via internet: ampliar a visão do mundo

O principal objetivo do Projeto de Correspondência Virtual é ampliar a visão de mundo dos estudantes. "Está sendo importante, pois estão lidando com uma nova tecnologia e também com uma nova forma de comunicação", avalia Patrícia.

A correspondência virtual com Portugal é possível graças a um computador doado pelo Rotary Club. A escola, que ao todo tem nove salas e cerca de mil alunos, não possui muito espaço físico. Por isso, o aparelho fica na secretaria. "Às vezes, empurramos as mesas e colocamos todos os alunos da

tro da secretaria. Eles ficaram encantados com o bate-papo virtual mantido com os portugueses. Para eles, tem sido muito diferente".

"Nunca pensamos que seria possível nos comunicar com alunos de Portugal. Ao mesmo tempo em que estamos aprendendo, conhecemos gente nova. Tudo o que escrevemos para mandar não são simples palavras, mas sim algo importante para o nosso futuro", definem Daniela C. Souza, Gislaíne da S. Alves, Rosana S. Souza e Veruska Martins, alunas da 6ª B.

Fim da rotina e estímulo da redação

Além da internet, outro fator que tem chamado a atenção dos alunos é o fato da aula de língua portuguesa ter saído da rotina. "Há uma maior participação de todos e o mais importante deste projeto é que o trabalho dentro da sala de aula está mais rico em termos de conteúdo. Agora os alunos têm um

porque para escrever textos", comenta Patrícia.

Segundo a professora, o projeto estimulou a redação dos alunos, "como também a criatividade e a imaginação. Isso demonstra que alcançamos um objetivo que, às vezes, não conseguimos nas aulas tradicionais".

Durante o período de férias escolares no Brasil, o professor Valdomiro irá manter as correspondências com a professora Margarida. "Vamos continuar no próximo ano com os alunos destas sextas séries", avisa Patrícia. Além disso, está surgindo várias ramificações deste projeto, que no ano 2000, deverá abranger outras matérias.

O endereço eletrônico para se corresponder com a Escola Esmeralda Becker Freire de Carvalho é: colegioesmeralda@intercall.com.br. Quem quiser se corresponder com a escola de Portugal pode acessar o e-mail: info@eb23-castelo-branco.rcts.pt.



Os alunos da 6ª B, com a professora Patrícia Marques (à direita)

2.2.2 Jornal de Carapicuíba.

Página 4

Escola da Aldeia faz intercâmbio cultural via Internet



A história pela Aldeia também é abordada pelos alunos

Numa iniciativa do N.R.T.E. (Núcleo Regional de Tecnologia Educacional) de Carapicuíba, alunos das 6ª A e B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Profª Esmeralda Becker Freire de Carvalho, do bairro da Aldeia, em Carapicuíba, estão desde julho deste ano se correspondendo via Internet com alunos dos 6º anos H e D da escola Básica do 2º e 3º Ciclos em Castelo Branco, Portugal.

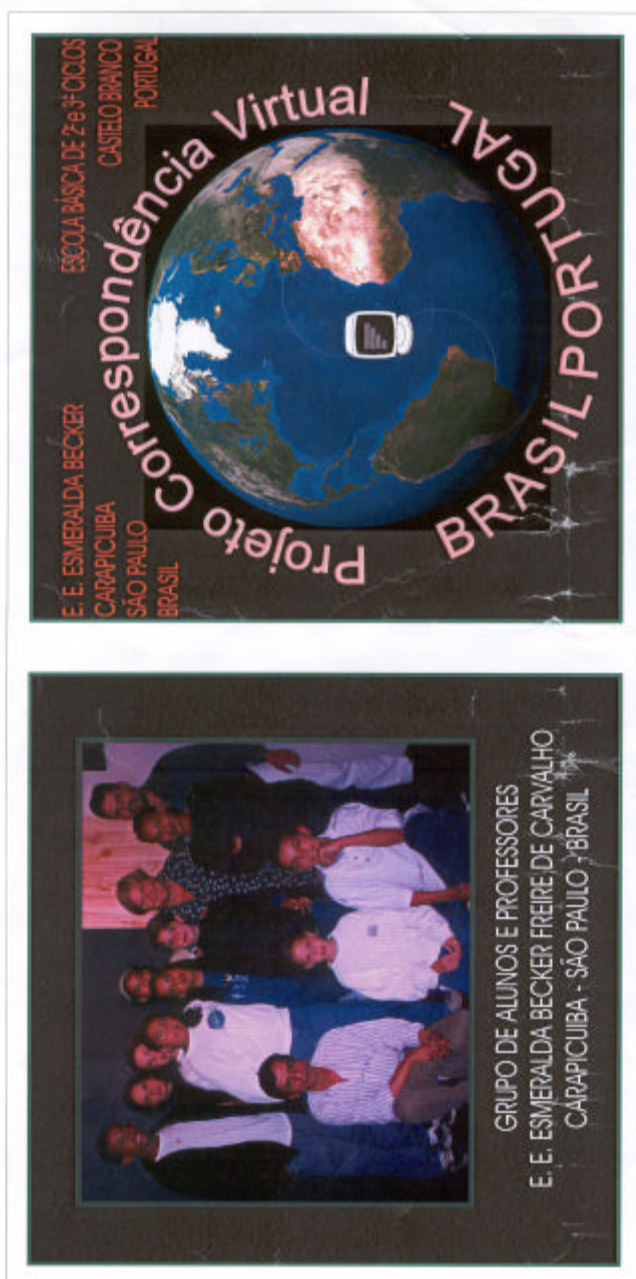
Coordenados pelos professores de Língua Portuguesa Valdomiro Rolim da Costa e Patrícia Marques (Carapicuíba) e Maria Margarida Ribeiro (em Castelo Branco), os alunos carapicuibanos já enviaram aos colegas portugueses várias poesias de Cecília Meireles, fábulas de Monteiro Lobato e resumos de

obras da escritora Lygia Bojunga Nunes. Receberam os trabalhos analisados pelos alunos daquela escola, uma fita K-7 com a gravação das poesias de Cecília Meireles na voz da professora Margarida e textos do escritor português, Miguel Torga.

Ainda nesse Projeto de Correspondência Virtual, outros textos como Boletins Meteorológicos, auto-retratos, fábulas e poesias produzidas pelos alunos; a cultura e história das regiões, lendas brasileiras e portuguesas, fotografias dos alunos e professores e postais já cruzaram o oceano.

Os endereços eletrônicos das escolas participantes são: colegioesmeralda@intercall.com.br e info@cb23-castelo-branco-rcets.pt

2.2.3. Capa do CD de músicas e poemas de autores brasileiros



2.3. 1ª Correspondência Virtual da Escola EB enviada a Portugal

Carapicuíba, 13 de agosto de 1999.

*À
Professora M.
Castelo Branco Portugal.*

Somos alunos da 6.a série A, período vespertino e estamos contentes em nos corresponder com alunos de Portugal. Sabemos que as aulas ainda não começaram, mas estamos enviando o nosso primeiro e-mail para nos apresentar e fazer algumas perguntas.

Bom, somos da Escola Estadual Prof.a Esmeralda Becker Freire de Carvalho, estudamos aqui da 1.a a 8.a série do Ensino Fundamental. Nossas aulas começam em fevereiro e vão até dezembro. Temos férias em julho e em janeiro.

A nossa escola é pequena e se encontra num bairro humilde. Ela é bem organizada.

Em nossa escola, há vários projetos sendo desenvolvidos:

*- horta comunitária;
-C.A.P.A.: Conselho de Alunos, Professores e Administração;
-M.A.P.A.C: Movimento Ambientalista de Preservação da Aldeia de Carapicuíba.
-Projeto Mutirão Digital- Patrocinado pela Escola do Futuro da USP (Universidade de São Paulo), ONU (Organização das Nações Unidas) e outras entidades.(www.onuvirtual.futuro.usp.br) e agora esse de estarmos nos correspondendo com vocês.*

Moramos na Aldeia de Carapicuíba onde os índios já a habitaram. Ela foi fundada em 1580 pelo Pe. José de Anchieta e hoje é tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Ao redor da praça, há casas que em sua maioria são feitas de barro mas há algumas construídas de tijolos e cimento.

Na Aldeia tem uma praça, a Casa da Cultura, um posto policial, uma farmácia, uma biblioteca, um restaurante chileno, uma igreja e algumas casas habitadas.

Agora que já falamos sobre a nossa região, vamos fazer algumas perguntas para a senhora.

- 1. Como é a escola onde a senhora trabalha e como são os alunos.*
- 2. Na região onde mora, há algum patrimônio histórico? Qual?*
- 3. Aqui no Brasil temos inúmeros heróis como, Tiradentes e o nosso colonizador Pedro Álvares Cabral. Quais são os heróis mais importantes em Portugal ?*

4. *Diz a História que nosso país foi descoberto em 1500, apesar de que quando os colonizadores chegaram aqui os índios já habitavam o Brasil, o que quer dizer que o nosso país não foi descoberto e sim conhecido mundialmente. O que sabe dessa história ?*
5. *No Brasil, o esporte mais popular é o futebol, mas são praticados outros como o vôlei, o basquete, a natação etc. Em seu país qual é o esporte mais popular?*
6. *Em relação à educação, ela é ótima, boa, regular ou ruim? O presidente e o governador se preocupam com ela ?*
7. *Como se chama a moeda nacional de Portugal? A nossa é o REAL e em relação a 1 dólar vale hoje R\$ 1,87. Vocês também utilizam o dólar para fazerem essa comparação ?*
8. *No Brasil tem problemas gravíssimos, assim como em outros países ,que são as drogas, a violência, prostituição de menores, desemprego, fome...Em seu país também existem esses problemas?*
9. *Para encerrar, o lugar onde mora é legal ?*

Esperamos que tenha gostado de saber um pouco sobre nós, a nossa escola e a nossa região.

No próximo contato enviaremos mais informações .

*Um grande beijo e um forte abraço,
Alunos da 6.a série A.¹*

¹ Arquivo do Projeto Correspondência Virtual, agosto/1999.

2.4. Estrutura do ProInfo

Capacitação

O ProInfo tem na preparação de recursos humanos, de modo especial professores, sua principal condição de sucesso. Adota o princípio professor capacitando professor no uso da telemática em sala de aula. Os professores envolvidos com as ações do ProInfo são profissionais da rede pública de ensino, voluntários, selecionados com base em critérios previamente estabelecidos nos projetos estaduais.

Estruturação

3. Instrumentos de pesquisa para coletas de dados.

3.1. Roteiro de Entrevistas com os sujeitos da pesquisa.

1. Aspectos Gerais²:

- Você poderia falar um pouco da sua experiência como professor de Inglês/diretor de escola?
- Na sua opinião, o que é ser um bom professor de Inglês?
- Quais séries você está trabalhando?
- Quais os critérios que você utilizou para elaborar o programa das séries?
- Você adotou algum livro de Inglês?
- Como você distribui/organiza as suas aulas?
- Quantos alunos você tem por série?
- Você se sente preparado para dar aulas de Inglês?
- Qual a sua opinião sobre o uso de softwares da sala de informática para ensinar Inglês?
- Você utiliza a sala de informática e a Internet para as suas aulas?

2. Com relação à interação professor-aluno na sala de aula:

- Como é a sua relação com os seus alunos?
- E o interesse deles pelas suas aulas?

3. Com relação à avaliação:

- Qual(is) sistema(s) de avaliação você utiliza em suas aulas?
- Você os acha eficazes?
- Quais sistemas você usaria se fosse possível? Sugestões?

² As perguntas relacionadas acima foram baseadas em análises de transcrições de entrevistas com professores, alunos e diretor de escolas anteriores.

3.2. Diários Retrospectivos elaborados pelo pesquisador

3.2.1. Escola Estadual de Ensino Médio

Diário Retrospectivo #1

Hoje foi o meu primeiro contato com a escola da prof. C. A diretora, prof. E., me recebeu de uma maneira bastante amigável e simpática. Nesse primeiro momento, depois de mostrar a carta de apresentação como professor-pesquisador (a diretora havia solicitado anteriormente em nosso primeiro contato por telefone), ressalté o objetivo principal da minha ida à escola, isto é, verificar as condições de ensino/aprendizagem de línguas na unidade escolar. Essa introdução foi bastante rápida, uma vez que a prof. C. já havia conversado a respeito do nosso projeto e informado acerca do escopo do mesmo. Em seguida, perguntei à diretora se eu poderia começar o meu trabalho fazendo uma entrevista com ela, mas ela me pareceu relutante à essa idéia ((minhas impressões?)), afirmando que naquele momento ela estava bastante ocupada recebendo a supervisão de ensino da Diretoria de Ensino da região; acrescentou ainda que essa visita da supervisão não estava programada para o mesmo horário que havia marcado comigo. Disse então que assim que voltasse de suas férias, a iniciar-se na semana seguinte, poderíamos retomar a nossa conversa. Perguntei, então, como poderia ajudar com os problemas enfrentados pela escola. Ela mencionou dois deles:

- a indisciplina: a diretora colocou-se bastante preocupada em estar achando caminhos que pudessem diminuir a indisciplina dos alunos nas aulas e disse que gostaria que eu pensasse em alguma forma de orientação para os adolescentes, que sensibilizasse da importância dos estudos e da escola. Confesso que tremi nas bases, e uma grande questão veio à mente: Como?
- as classes de aceleração³ do ensino fundamental: outro desafio que a diretora me propôs, uma vez que não tenho muitos conhecimentos e tampouco experiência nessa área.

Comprometi-me a pesquisar a respeito do assunto.

De fato, logo em seguida fui apresentado à supervisora de ensino da escola juntamente com a ATP (Assistente Técnico-Pedagógica) de classes de aceleração e à coordenadora pedagógica da escola; aproveitei a oportunidade para falar um pouco sobre os objetivos do meu estudo e pareceu-me que a supervisora tinha se mostrado favorável a ele não colocando obstáculos; ao contrário, acrescentou que se tudo desse certo ela estaria disposta a ampliar o meu contato com outras escolas na região.

Em seguida a diretora me levou à sala dos professores. A sala tinha cerca de 10 a 15 professores e quando cheguei estavam conversando provavelmente a respeito da greve dos professores das escolas estaduais; era hora do intervalo e havia um professor da unidade escolar, que era provavelmente um representante da Apeoesp, encaminhando os assuntos

³ Nas Classes de Aceleração são oferecidas aulas aos alunos com *defasagem de idade*, isto é, alunos que por razões variadas estão cursando uma série do ensino fundamental para a qual sua idade se encontra bem acima da dos demais alunos que cursam a mesma série no período diurno.

referentes à greve. A prof. C. havia me informado anteriormente que os professores da unidade escolar tinham se reunido várias vezes nas semanas anteriores e decidiram, pelo menos até aquele momento, não aderir à greve dos funcionários públicos. A minha primeira impressão, pelas trocas de olhares, quando notaram a minha presença, foi a de que se faziam a inevitável pergunta: “O que será que esse cara está fazendo aí?”. Aguardei mais alguns minutos para que pudessem concluir a conversa e a diretora me apresentou, saindo da sala em seguida, me deixando à vontade para conversar com os professores.

Diário Retrospectivo #2

Ontem, dia 15/05, a prof. C. me deu um retorno sobre o meu primeiro encontro com os professores. Confesso que estava muito ansioso para saber qual havia sido a primeira impressão deles. Disse-me que os professores estavam ansiosos com o projeto, perguntaram sobre a minha formação acadêmica e que a coordenadora pedagógica tinha-se colocado favorável ao estudo. Achei melhor aguardar para ver como as coisas se encaminhariam na prática. (...) Outro dado interessante é que eles estavam predispostos a conversar; porém, observei a natural relutância quanto à assistência às suas aulas fato esse que não me surpreendeu

3.3. Diários de Observação de Aulas

3.3.1. Escola Estadual de Ensino Fundamental – EB

Diário de Observação de Aulas # 1: 5ª B, 10/10/2000 (Fita 13)

- fui apresentado à classe pela professora e solicitei aos alunos se poderia gravar a aula; responderam em coro : *sim*;
- um dos alunos, D., me trouxe, gentilmente, um handout da aula em questão;
- apesar de o horário da aula ser de Inglês, a professora explicou que, como ela ministra as duas disciplinas nessa sala, quando é necessário usa o horário da aula para dar continuidade à matéria sendo discutida tanto com relação ao Inglês quanto ao Português; por esse motivo, um grupo de alunos apresenta a matéria Grau dos Substantivos; essa forma

de encaminhamento da aula está baseada em um dos projetos da escola denominado *O aluno também ensina*;

- uma das alunas do grupo escreve e desenha na lousa o aumentativo e o diminutivo de alguns substantivos;
- com relação à disposição espacial da sala: as carteiras ficam agrupadas umas em frente às outras; dessa forma, os alunos ficam em grupos de quatro e/ou seis;
- os alunos parecem muito curiosos com a minha presença; vêm até a minha carteira, no fundo da sala, fazem perguntas, olham curiosos para as minhas anotações procurando ler o que está escrito no meu roteiro de observação de aulas;
- a professora começa a explicar os verbos de ação em Inglês; coloca à lousa: I like you / I do not like you;
- a maioria dos alunos participam entusiasmados, e, constroem/revêem as regras com a professora; a mesma faz paralelos com o Português dando ênfase as contrações comuns nas duas línguas: caixa de água/caixa d'água;
- os alunos vão à lousa para responder às perguntas elaboradas pela professora; são extremamente voluntários;
- um aluno escreve a expressão *do can't* em uma frase; a professora pergunta para a classe se está correto e dizem em coro que não; uma aluna se coloca como voluntária para responder a pergunta e ao acertar a classe a aplaude; em seguida a professora coloca mais exercícios à lousa e começa uma *chuva* de perguntas: *Vamos resolver na lousa professora, É para entregar?*. Nesse momento me vêm à memória que esse tipo de pergunta tem um tom completamente diferente das perguntas dos alunos da Escola de Ensino Médio: nesse contexto o que me pareceu era que os alunos faziam os exercícios com muita resistência e perguntavam se *É pra a nota professora?*;
- o critério da professora para a correção dos exercícios propostos é o sorteio dos nomes da lista de chamada; o aluno C. diz para a professora *Mas eu nunca vou na lousa professora* ; algum tempo depois C. leva o caderno para a professora ver e em seguida a professora pede que ela resolva um dos exercícios na lousa;
- em linhas gerais a relação professor-aluno é muito boa e o clima da aula calmo e bastante interativo;

3.3.2. Escola Estadual de Ensino Médio.

Diário de Observação de Aulas #1:1º Colegial B, 16/05/00

- minha primeira observação das aulas da prof. C.;
- prof. parece estar um pouco nervosa;
- classe com aproximadamente. 40 alunos embora nessa aula cerca de 20 estavam presentes;
- ao ser apresentado aos alunos solicitei a autorização para gravar a aula em áudio; no início observei que alguns disseram ou gesticularam “não”.

Depois de argumentar os motivos da pesquisa que estava desenvolvendo acabaram concordando;

- não consegui sentar atrás na sala pois não havia lugares vazios; sentei no canto direito da sala e meu angulo de visão era menor;
- fizemos exercícios, vocês têm a matéria no seu caderno; a prof. pergunta primeiramente a alguns alunos isoladamente e depois pergunta com menos frequência à classe;
- a aula começa com os alunos conversando muito; mas, depois acalmam-se e prestam mais atenção à prof.;
- disposição física da sala: a grande maioria dos alunos ocupam as laterais da sala ficando o centro, assim, com menos alunos; os que conversam mais estão sentados na última fileira;
- a prof. faz comparações, ao explicar as contract forms of Be, com a questão da formalidade/informalidade dos usos; para proceder às comparações usa exemplos interessantes: algumas gírias comumente usadas pelos alunos;
- propõe a correção dos exercícios dados na aulas passada:
The Atlantic is an ocean.
You are young.
The birds and the clouds are in the sky.
- Com a explicação e correção dos exercícios propostos na aula anterior, os alunos ficam mais calmos/quietos; um aspecto interessante ocorreu várias vezes: toda vez que a prof. volta-se à lousa para explicar o exercício os alunos conversam alto; quando ela toma o turno e vira-se para a classe esse ficam atentos;
- Primeiras impressões: com relação à explicação gramatical – verb Be: affirm/negative: apesar de a prof. fazer alusões à (in)formalidade dos usos, isto é, contextualizando o uso para além da mera existência gramatical da expressão; parece estar usando um número grande de aulas para o assunto: os usos gramaticais de be (desde Abril quando assumiu as aulas);
- *Eu quero ver o caderno de vocês:* a prof. tenta chamar a atenção dos alunos (à essa altura dispersos): como resposta temos a fala de uma aluna (a que mais participa da aula), *prof. mete uma prova pra ver se não ficam quietos;*
- De repente me peguei reconhecendo algumas falas minhas – no mínimo não pude negar a coincidência - de algumas aulas do ano passado quando a prof. C. fazia Língua Inglesa II comigo com relação a algumas pronúncias e explicações gramaticais; surpreendentemente, o jeito de explicar *an hour* e a pronúncia de *you / ju / :* procurando ressaltar que a regra dos usos dos pronomes indefinidos *a/an* estão ligados aos seus sons e não à escrita destes;
- a questão que levanto a partir desse acontecimento é que, apesar de ter sido um comentário breve, não percebi a adequação da explicação da pronúncia de *you*: foi significativo?
- Próxima aula: *gente (...) vamos fazer isso aqui mas na forma interrogativa ... trazer o dicionário;*
- A prof. lembra que *se não anotarem no caderno não fazerem os exercícios não vão conseguir fazer a prova;*